



## Equipes de Nossa Senhora *Super Região Brasil*

### REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO

Na Reunião do Colégio Internacional, em Madrid, em julho de 2010, em Novembro 2013 (Paris), e Julho 2014 (Boston USA), a Equipe Responsável Internacional (ERI) decidiu, entre outros assuntos, retomar a reflexão sobre a CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA, com o objetivo de motivar os Equipistas do mundo todo a tomar melhor consciência sobre seu espírito.

A palavra Contribuição se origina do latim *contributione* e significa colaboração, cooperação numa despesa comum.

Neste primeiro momento, queremos apenas realçar, que a contribuição pedida a cada casal destina-se, tão somente à manutenção e expansão do Movimento.

Essas finalidades constam expressamente da **Carta Fundacional de 1947**, no título “**Obrigações de cada casal**”, quando ali está escrito: “... para assegurar a vida material e a expansão do Movimento...”

Interessante que ao colocar a contribuição como um compromisso assumido por quem ingressa nas Equipes, o Estatuto acrescenta em seguida “ao qual devem, de certo modo, o próprio enriquecimento espiritual”.

Não teríamos o menor receio de testemunhar a vocês quantos benefícios recebemos como casal, como pais, como cidadãos, através da nossa vivência como membros deste Movimento. Já ouvimos inúmeros comentários sobre as transformações operadas na vida de tantos casais.

Permanecer fiéis aos compromissos de amor conjugal, ser feliz como casal, adquirir maturidade como responsáveis por uma família, deparar-se com a beleza do encontro com o Senhor no cotidiano das nossas vidas etc. etc., são coisas que nos tocam profundamente. Portanto, esta experiência concreta do que vivemos e encontramos dentro das equipes, nos leva a todos a dizer que não podemos mais viver sem o auxílio deste Movimento. Ele se incorpora, faz parte, ele é a nossa vida.

Daqui já podemos compreender porque o nosso Estatuto nos lembra que devemos, de certo modo, o próprio enriquecimento espiritual, e podemos considerar que a **Contribuição** é também uma forma de agradecimento pelo que o Movimento nos proporciona: crescimento na fé, percepção do valor e da riqueza do sacramento do matrimônio, e as possibilidades de caminhada em direção à santidade.

O documento “**O que é uma Equipe de Nossa Senhora**”, publicado pela ERI em setembro de 1976, quando trata do capítulo VIDA DE EQUIPE, explicita um elemento que, embora esteja intrínseco no

princípio da contribuição, mereceria uma atenção especial dos Equipistas. Com efeito, ali está colocada a expressão: dando todos os anos a sua contribuição, calculada LEALMENTE.

O que se pretendeu dizer ao incluir essa expressão **CALCULADA LEALMENTE?**

A lealdade é a qualidade daquilo que é sincero, honesto, fiel ao compromisso assumido.

Vivemos num ambiente social onde a palavra lealdade virou letra morta. Não se sustenta em pé, aquilo que se falou sentado. Não valem mais os compromissos. Ser honesto pra quê? Que vantagem eu tiro disso? E o grande perigo é que esse relativismo da verdade destrói gradativamente as consciências, e sem que nos demos conta, corremos o risco de enveredar pelas trilhas fáceis da deslealdade, especialmente sob o aspecto da nossa contribuição. Não é salutar para uma comunidade eclesial como a nossa que seus membros, devido a um exagerado apego material, não se sintam tocados pelo evangelho e pelo espírito de ajuda mútua fraterna. Este sintoma pode ser o prenúncio de uma “doença” que devemos prevenir para não desvirtuar a missão das ENS, que se espalham generosamente pelo mundo sem preocupar-se com as categorias econômicas dos países ou com os níveis sociais das pessoas que delas querem fazer parte.

Essa lealdade que nos é pedida na contribuição, não é nenhuma novidade, pois advém do que consta logo do início da Carta quando assim diz: “Ninguém é obrigado a ingressar nas Equipes ou nelas permanecer. Quem delas fizer parte, porém, deve com lealdade fazê-lo francamente”, ou seja, com sinceridade, com honestidade de propósito, com fidelidade aos compromissos assumidos livremente, porque não fui obrigado a entrar nas ENS e se, por acaso me equivoquei ao entrar, encontrarei a porta sempre aberta para sair.

Por sua vez, o Guia das ENS publicado em 2001, no capítulo VII – ORGANIZAÇÃO DAS ENS ressalta mais um elemento que, queiramos ou não, também já fazia parte do espírito da contribuição. “Referimo-nos à expressão:” **... de acordo com suas posses**”.

Contribuir de acordo com as posses é um princípio de justiça cristã.

O Movimento não nos pede sacrifícios extraordinários, não exige privações ao atendimento das necessidades do casal e da família. Não há fiscalizações, exigências de comprovantes de rendas e coisas parecidas. O único juiz é a sua própria consciência de cristão comprometido com a verdade.

Relembrando alguns elementos sobre a Contribuição: “ATENDER AS NECESSIDADES MATERIAIS E DE EXPANSÃO, ATITUDE DE AGRADECIMENTO, CONTRIBUIR COM LEALDADE, DE ACORDO COM SUAS POSSES”, que poderão nos ajudar a aprofundar para melhor compreender o verdadeiro espírito da Contribuição.

## **II- O ESPÍRITO DA REGRA**

A proposta colocada aos Equipistas desde a publicação da nossa Carta de 1947, e que não foi revogada em tempo algum, é de que devemos contribuir a cada ano com o produto de **um dia de trabalho**. Como acima foi dito, diante da expressão “dar com lealdade” acrescentada no documento,

esse um dia de trabalho corresponde não apenas a remuneração daqueles que são assalariados, mas de outras fontes, como lucros, aluguéis, ganhos financeiros, enfim, outros tipos de remunerações, que nos permitem chamar de “RECEITAS DE UM DIA” do casal, porque hoje é muito comum marido e mulher trabalharem e ganharem suas receitas, portanto a contribuição não é ou de um ou de outro, mas do casal.

Nosso Movimento tem uma mística, descrita em todos os documentos acima referidos, que está calcada num tripé: REUNIDOS EM NOME DE CRISTO, AUXÍLIO MÚTUO E TESTEMUNHO. A observância desta mística está proposta a todos, sem exceção. Padre Caffarel ensinava que a mística e regra devem ser como a alma e o corpo. A mística deve ser a alma da regra; a regra o suporte e a salvaguarda da mística.

Quando se reflete sobre contribuição, não se pode deixar de lado este aspecto do auxílio mútuo. Como comunidade reunida em nome de Cristo (outro aspecto da mística), impõe-se que nos deixemos tocar pelo exemplo das primeiras comunidades cristãs. “Os cristãos tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” lembra-nos o livro dos Atos dos Apóstolos. “Carreguem os fardos uns dos outros”, dizia Paulo à comunidade dos Gálatas (6,2). Então nos vem a pergunta:

“Teria a caridade fraterna perdido, no século XXI, o poder de irradiação e de sedução que possuía nos primeiros tempos da Igreja?”

### III-ALGUMAS PREOCUPAÇÕES

Tem um ditado popular que diz: “A parte mais sensível do corpo humano é o bolso”. Talvez vocês conheçam outras expressões similares. O fato é que, ainda para muitos, mesmo entre pessoas como os Equipistas, o bolso chora, grita, esperneia, quando dali tem de se tirar o dinheiro.

O Movimento não tem pretensão de invadir a privacidade de cada casal para comprovar a lisura das contribuições de um dia de sua receita, mas tem o dever moral de apelar para a consciência de cada um e levá-los à conversão integral do coração, para que sua contribuição não se torne uma deslealdade, uma mentira ou mesmo, uma simples desatenção diante de DEUS e dos homens.

Falamos em duas preocupações.

A primeira é que há sinais de que Equipistas, em algumas partes, negam-se a fazer sua contribuição de acordo com a forma proposta pelo Movimento.

Vamos lembrar a regra. Soma-se o valor da remuneração mensal ou das receitas auferidas no mês e divide-se por 30, achando-se o valor desse ganho de um dia.

#### Vejamos dois exemplos:

a) Maria ganha R\$ 2.000,00 por mês e seu marido José ganha R\$ 2.500,00.

Total do rendimento do casal: R\$ 4.500,00 que dividido por 30 corresponde a R\$ 150,00, ou seja, o ganho de um dia, que dividido por 10 (oito parcelas irão para o Secretariado Geral das ENS no Brasil e duas ficam nos Setores), correspondentes às 10 contribuições mensais, vemos que o casal contribuirá com **R\$ 15,00 em cada vez.**

b) Maria não trabalha fora e, portanto nada ganha. José tem um emprego que lhe rende R\$ 2.000,00, mas faz uns “bicos” nas horas vagas e ganha mais R\$ 1.000,00. Total da Renda R\$ 3.000,00 que dividido por 30 corresponde ao ganho de R\$ 100,00. Na continuação, dividindo por 10 (oito parcelas irão para o Secretariado Geral das ENS no Brasil e duas ficam nos Setores), correspondentes às 10 contribuições mensais, vemos que este casal contribuirá com **R\$ 10,00 em cada vez.**

Aqui no Brasil, em alguns locais, há o costume de se contribuir 12 vezes, como forma de dar maior autonomia financeira aos Setores, de maneira que essas duas contribuições a mais, também ficam para o Setor. Esta é uma prática perfeitamente possível e que já vem sendo adotada há muitos anos em grande parte dos Setores.

Embora, como dissemos, não exista fiscalização, há contribuições de equipes que saltam aos olhos na sua deslealdade, tamanha a discrepância entre o produto arrecadado e o nível econômico dos Equipistas. É muito fácil perceber-se essa discrepância, basta fazer a conta em sentido contrário e isto permitirá saber-se qual o rendimento mensal de uma equipe e comparar com o padrão de vida de seus membros. Sabe-se, por exemplo, que algumas equipes não se preocupam com esse critério da regra e cada um põe a mão no bolso, e pega lá um trocadinho e oferece como contribuição. Isso é muito triste partindo de um casal que está hipoteticamente buscando sua santidade através das ENS.

Gostaríamos, através desta reflexão, de chamar a atenção de vocês, como responsáveis, para cuidarem deste aspecto da caminhada Equipista, onde também somos chamados a nos converter.

Não estamos falando aqui daqueles que não têm como pagar, dos que se encontram desempregados, dos que vivem algum drama específico em sua vida e que provocou necessidades financeiras imprevistas. Para eles os documentos dizem claramente:

“A ausência de meios financeiros não deve, jamais, ser um impedimento à participação de quem quer que seja nas atividades do Movimento”. Vejam sobre isso o Guia das ENS, cap. VII. Todos são bem-vindos e todos estão ao serviço uns dos outros na instauração do reino de Cristo nos lares para que a santidade matrimonial crie raízes pelo mundo todo.

Sabe-se que, em algumas Equipes faz-se uma confusão entre dízimo e contribuição. Há quem diga: eu já pago dízimo, e, portanto, não preciso pagar a Contribuição, mas dou alguma coisinha para ajudar. Outros fazem o contrário: porque dizem pagar corretamente a contribuição, não pagam corretamente o dízimo. Ora, são duas coisas completamente distintas. O Dízimo é uma obrigação de todo católico perante a Igreja, mais especificamente perante sua paróquia. A contribuição é decorrente da pertença às ENS. Não há porque confundir-se uma coisa com a outra.

Outro aspecto deve-nos levar também a uma reflexão: é que, em algumas equipes, tem se aplicado um critério linear e paritário entre todos os casais, ou seja, fixa-se um valor de contribuição e todos pagam a mesma coisa.

Cumpra a todos nós, como responsáveis do Movimento nos vários níveis de serviço, alertar que a adoção desse critério não atende aos princípios da mística. Quando todos pagam a mesma quantia, sobrecarregam-se os de menor posse e se beneficiam os de maior poder aquisitivo.

Não se justifica fazer que o que tem pouco pague muito e que o que tem muito pague pouco. Além da caridade, onde fica a ajuda mútua, a partilha fraterna, a lealdade diante do que cada um realmente pode desembolsar?

Felizmente, o Movimento se espalha por todos os níveis das camadas sociais e os pobres e os humildes são muito bem vindos entre nós, como acontece em diferentes lugares do nosso país.

Portanto, em respeito a essas desigualdades, a regra da solidariedade cristã e fraterna está fortemente impregnando o espírito da contribuição a que somos convocados pelo Movimento e, felizmente, encontramos-a em várias situações. Aqui mesmo no Brasil, essa solidariedade é fato concreto.

Se junta todo o dinheiro das contribuições e cada Província apresenta suas necessidades financeiras, e o dinheiro é distribuído segundo as necessidades de cada um. É a regra da justiça e da solidariedade cristã: quem tem mais ajuda quem tem menos.

A Super-Região Brasil, portanto, busca vivenciar no manuseio dos valores materiais esse espírito de partilha fraterna. Quantos encontros, quantas sessões de formação são subsidiados com o produto da nossa contribuição. Também recebemos nove vezes por ano, em nossas casas, uma Carta Mensal que nos permite conhecer o que se passa de norte a sul deste país, com seus testemunhos, suas orientações, seus artigos de formação e notícias em geral. É a seiva do Movimento chegando, sem custo, às nossas mãos.

Temos um Secretariado Nacional que funciona a contento, mantendo o controle, endereços, prestando serviços a quem dele necessita. Quantos projetos de expansão são realizados graças à boa utilização dos recursos financeiros.

Também em termos internacionais, esse mesmo espírito de solidariedade e ajuda fraterna é algo forte na vida do Movimento. Gostaríamos de citar alguns exemplos.

O Movimento Internacional funciona graças à contribuição de cada Super-Região e de Região ligada diretamente à ERI existentes no mundo.

Hoje o Brasil é a maior Super-Região do mundo. Nossos casais representam cerca de 30% do total. Se o critério para pagamento da nossa contribuição fosse baseado apenas no número de casais, deveríamos estar pagando mais do que todos. No entanto isso não acontece, porque na definição do valor entra um fator chamado PODER INTERNACIONAL DE COMPRA. É um dado econômico fornecido pelos organismos da ONU. Assim, cotejando Super-Região França, com 12.000 casais e o Brasil com seus 21.500 vê-se que os Equipistas franceses contribuem, a cada ano, para a ERI com o dobro do que a Super-Região Brasil contribui.

Saibam também que a ERI subsidia encontros, sessões de formação e projetos de expansão para algumas Super-Regiões e Regiões com dificuldades financeiras, entre as quais equipes na África, na Ásia e, aqui perto de nós, na Super-Região Hispano-América e em pequenas Regiões.

É também oportuno que vocês tenham conhecimento da grande entreatada internacional. Por exemplo, a Super-Região Portugal envia vultosa ajuda financeira para a África de língua portuguesa, tais como as equipes Angola, Moçambique etc. As equipes da Espanha, da Itália e da França, enviam recursos para as equipes africanas de língua francesa, como é o caso do Togo, Camarões etc.

Muito mais do que possibilitar o bom funcionamento das estruturas e permitir a expansão do Movimento que já se instalou em 70 países nos cinco Continentes, contribuir com lealdade, com espírito de ajuda mútua fraterna, de solidariedade e partilha cristã, revela sem dúvida alguma um amadurecimento da fé, uma conversão autêntica, um estilo de vida próprio de quem acolheu o amor de DEUS.

Quem se dispõe a caminhar nas trilhas da santidade tem se de converter por inteiro, aí incluída a conversão quanto ao uso e disponibilidade dos bens materiais.

O Movimento nunca nos colocou regras aleatórias. Nós é que nos esquecemos, muitas vezes de prestar atenção ao espírito, porque o espírito é uma realidade oculta aos nossos olhos, mas é o espírito que dá sentido às coisas, que permite perceber a grandeza que pode estar escondida num simples gesto de doar algo material.

Não nos é permitido pensar que as necessidades de sustento e expansão do Movimento sejam calcadas em outros critérios senão a justiça, a verdade e a caridade fraterna.

Prestemos atenção: Não somos consumidores dos bens do Movimento. É preciso ter em mente nosso papel de construtores. Assumir a responsabilidade de levar adiante algo em que acreditamos e que nos faz tanto bem. Assumir o compromisso de levar adiante as propostas desse amor conjugal que nos faz tão felizes e legar nosso ideal como herança para as gerações futuras.

Que DEUS ajude a nós, e aos Equipistas do mundo inteiro a sermos, ao menos, bem agradecidos.

*“Eis que venho fazer, com prazer, a vossa vontade Senhor!” (Salmo 39,8)*

Assim seja!  
**Obrigado!**  
*Hermelinda&Arturo*